

ANÁLISE DO RECONHECIMENTO LABORAL NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM

Resumo: Analisar o reconhecimento do trabalho na perspectiva do docente de enfermagem em um contexto neoliberal. Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada em duas faculdades de enfermagem públicas e federais, no Rio de Janeiro, com 27 docentes. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista individual semiestruturada, nos meses de maio e junho de 2016. Os docentes expuseram que o reconhecimento se apresenta maior e mais perceptível quando os discentes têm afinidade pela área de atuação do professor e também pelos orientandos. Alguns docentes apontaram que àqueles inseridos no programa de pós-graduação são mais valorizados se comparados aos atuantes na graduação. O reconhecimento advindo do bom ambiente de trabalho, por vezes, não é enfatizado em razão de algumas fragilidades de relacionamento interpessoal e por questões políticas. Faz-se necessário um esforço dos próprios docentes e dos gestores das instituições para a construção de um ambiente de trabalho salutar.

Descritores: Enfermagem; Docentes; Saúde do trabalhador.

Analysis of labor recognition from the perspective of nursing professors

Abstract: To analyze the recognition of work from the perspective of nursing teachers in a neoliberal context. Qualitative, descriptive research, carried out in two public and federal nursing colleges, in Rio de Janeiro, with 27 professors. Data collection took place through a semi-structured individual interview, in the months of May and June 2016. The professors explained that the recognition is greater and more noticeable when the students have an affinity for the professor's field of work and also for the fellows. Some professors pointed out that those included in the graduate program are more valued when compared to those working in the undergraduate program. The recognition arising from the good work environment is sometimes not emphasized due to some weaknesses in interpersonal relationships and political issues. It is necessary to make an effort by the teachers and the managers of the institutions to build a healthy work environment.

Descriptors: Nursing; Teachers; Worker's health.

Análisis del reconocimiento laboral desde la perspectiva de los profesores de enfermería

Resumen: Analizar el reconocimiento del trabajo desde la perspectiva de los profesores de enfermería en un contexto neoliberal. Investigación cualitativa, descriptiva, realizada en dos colegios públicos y federales de enfermería, en Río de Janeiro, con 27 profesores. La recopilación de datos se realizó a través de una entrevista individual semiestructurada, en los meses de mayo y junio de 2016. Los profesores explicaron que el reconocimiento es mayor y más notable cuando los estudiantes tienen afinidad por el área de actividad del maestro y también por el estudiante. Algunos profesores señalaron que los que se insertan en el programa de posgrado son más valorados en comparación con los que trabajan en el programa de pregrado. El reconocimiento que surge del buen ambiente de trabajo a veces no se enfatiza debido a algunas debilidades en las relaciones interpersonales y los problemas políticos. Es necesario que los docentes y los gerentes de las instituciones hagan un esfuerzo para construir un ambiente de trabajo saludable.

Descritores: Enfermería; Maestros Salud del trabajador.

Camila Arantes Ferreira Brecht D'Oliveira

Doutoranda em Epidemiologia pela Escola de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ.

E-mail: camilabrehtuerj@gmail.com

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

E-mail: thereza1208@gmail.com

Carolina Cabral Pereira da Costa

Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da UERJ e do Centro Universitário Celso Lisboa.

E-mail: carolcuerj@hotmail.com

Manoel Luís Cardoso Vieira

Doutor em Enfermagem. Enfermeiro do Instituto de Doenças do Tórax (IDT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professor do Centro Universitário Celso Lisboa.

E-mail: mlcv22@bol.com.br

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Doutora em Enfermagem. Professor Associado IV da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

E-mail: sheilaguadagnini@gmail.com

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Pró-cientista da UERJ.

E-mail: norval_souza@yahoo.com.br

Submissão: 28/01/2020

Aprovação: 25/11/2020

Como citar este artigo:

D'Oliveira CAFB, Varella TCMML, Costa CCP, Vieira MLC, Farias SNP, Souza NVDO. Análise do reconhecimento laboral na perspectiva dos docentes de enfermagem. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(33):3-13.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.3-13>

Introdução

O objeto deste estudo versa sobre o reconhecimento do trabalho docente de enfermagem no contexto neoliberal. O ideário neoliberal atua fortemente sobre o cotidiano laboral dos docentes, levando à intensificação do trabalho, capturando subjetividades, fazendo emergir sentimentos de insatisfação e desprazer, com risco de desestabilizar a saúde destes profissionais¹.

O neoliberalismo pode ser definido preliminarmente como a política econômica que estimulada e favorece a abertura do mercado nacional ao internacional. No entanto, contextualiza-se que os preceitos neoliberais influenciam mais que as instâncias econômicas e financeiras que permeiam a sociedade; é antes de tudo uma filosofia social e de valores morais, que transformou radicalmente a vida na sociedade e as relações de trabalho².

A partir da implantação do modelo neoliberal na economia brasileira, verifica-se o surgimento de diversas formas de contratação de trabalhadores, originando a flexibilização dos contratos laborais, além do aumento do desemprego estrutural. Constatam-se, então, trabalhadores cooperativados, terceirizados, temporários, entre outras formas de contratação que retiram dos trabalhadores direitos antes concedidos. Ademais, sabe-se que nesta lógica neoliberal, buscam-se profissionais qualificados, criativos, líderes, com boa capacidade de relação interpessoal, polivalentes e multifuncionais³.

Ao mesmo tempo em que se busca um profissional com diversificadas qualidades, o trabalhador insere-se em uma organização do trabalho insólita, na qual precisa submeter-se a cargas horárias de trabalho elevadíssimas, a ritmos laborais intensos,

à perda de direitos trabalhistas como férias, décimo-terceiro salário, seguro-desemprego, além de lhe ser oferecido uma remuneração cada vez mais baixa⁴.

Esta política neoliberal, além de repercutir nas instituições públicas como um todo, impactou também nas instituições de ensino, pois dentre outros fatores, busca-se o enxugamento da máquina pública e, neste sentido, reduz-se a contratação de pessoal por concurso público⁵.

Neste meio de trabalho adverso, verifica-se a insidiosa perda da valorização do trabalho docente, tanto em termos do reconhecimento material do seu trabalho por meio de bons salários e condições laborais dignas; quanto no que se refere ao simbolismo deste trabalho em termos de seu valor para a sociedade. Esta situação gera sofrimento psíquico e adoecimentos.

O trabalho docente transcende a transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, já que requer o constante aperfeiçoamento profissional teórico e prático, além de atendimento às exigências científico-acadêmicas. Além disso, o trabalho docente busca a formação de sujeitos conscientes e capazes de analisar de maneira crítica a realidade social, objetivando sua transformação positiva, seja de forma direta em termos de ação, seja por meio da construção insidiosa do senso crítico nos estudantes por meio de exemplos de conduta dos docentes⁶.

O trabalho docente de enfermagem envolve mais que as características generalistas da maioria dos docentes universitários, pois a circunstância de estarem com alunos em cenários práticos já é um diferencial. Tal atividade requer destes profissionais, capacidade fisiológica, pois, muitas vezes, adotam posturas estáticas ao cuidarem de pacientes por um

longo período de tempo; e resistência psíquica, pois também precisam lidar com a dor e a perda^{7,8}.

Logo, faz-se necessário o reconhecimento deste trabalhador pela sociedade, pela organização laboral e pelos discentes, uma vez que esta atividade laboral não é tarefa simples. O reconhecimento tem duas dimensões, a da gratidão e a da constatação. A dimensão da gratidão se dá através das contribuições realizadas pelos trabalhadores para a organização do trabalho, e a da constatação ocorre por meio da realidade, que representa a contribuição “sem as quais a organização do trabalho prescrito não chegaria a bom termo”⁹.

O reconhecimento é entendido como intermediário entre o sofrimento e o prazer, no e pelo trabalho. Então, se o trabalhador se sente reconhecido frente à organização de trabalho e/ou pelos pares, ele conseguirá transformar este sofrimento em prazer⁹.

Por sua vez, o reconhecimento no trabalho gera inúmeros benefícios tanto para o trabalhador, quanto para a organização do trabalho. Como resultados, apontam-se benefícios à saúde mental dos indivíduos, a realização de suas atividades com maior prazer e a qualidade elevada no processo de trabalho¹⁰.

Considerando a problemática pontuada, selecionou-se a seguinte questão norteadora: Qual a percepção do docente de enfermagem acerca do reconhecimento do seu trabalho por seus pares, alunos e pela sociedade após a inserção do neoliberalismo? O estudo do reconhecimento pelo trabalho é importante, pois se caracteriza como um componente que protege a subjetividade do trabalhador, portanto, pode influenciar no processo saúde-doença. A compreensão do que é valorizado pelo trabalhador como reconhecimento simbólico

e/ou material do seu trabalho pode contribuir para elaborar estratégias de fortalecimento de elementos que potencializem o sentimento de reconhecimento pelo trabalho, melhorando ou assegurando a saúde do trabalhador.

Objetivo

Analisar o reconhecimento do trabalho na perspectiva do docente de enfermagem em um contexto neoliberal.

Material e Método

Estudo qualitativo, de natureza descritiva, realizado em duas faculdades de enfermagem da rede pública, de caráter federal, localizadas no Rio de Janeiro, com 27 docentes. A fim de manter o sigilo sobre tais instituições, optou-se por denominá-las Universidade A e Universidade B.

Cabe ressaltar que a Universidade A tem suas atividades em nível de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu (mestrado e doutorado). O corpo docente é composto por 41 profissionais, distribuídos entre 4 departamentos. Já a Universidade B, também desenvolve atividades em nível de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu (mestrado e doutorado). Seu corpo docente é composto por 72 profissionais, atuantes em 5 departamentos de ensino.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão para os participantes do estudo: docentes de enfermagem com vínculo estatutário; que estivessem em pleno exercício de suas funções há mais de quinze anos na instituição investigada. Este recorte temporal fundamenta-se no fato de que esse período é relevante para que os docentes possam relatar sobre a sua vivência no ambiente laboral antes e depois do advento do modelo neoliberal.

Já os critérios de exclusão foram: docentes que estivessem licenciados, em período de férias ou cedidos a outras instituições no período de coleta de dados e docentes que estivessem diretamente envolvidos com a presente pesquisa (integrassem a banca examinadora da presente pesquisa).

A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista individual semiestruturada, nos meses de maio e junho de 2016, tendo duração média de 30 minutos. As entrevistas somente ocorreram após obtenção de parecer favorável em relação à realização da pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), com Protocolo nº 1.474.463, e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética em Pesquisa (CAAE) sob o nº 54387316.1.0000.5282. Os docentes que concordaram com o fornecimento dos dados para a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. De modo a resguardar a identidade dos entrevistados, optou-se pela utilização de códigos de identificação dos participantes. Tais códigos foram iniciados pela letra D, de docente, acompanhados pelas letras A ou B referentes às instituições às quais vinculavam-se os participantes, seguidos por um número cardinal, que significou a ordem cronológica de início das entrevistas.

A análise dos dados ocorreu à luz da análise temática de conteúdo¹¹, resultando em um total de 1144 Unidades de Registros (UR). Após este procedimento, as UR que possuíam características em comum foram agrupadas e classificadas em unidades de significação (US) ou temas. Cada conjunto de

unidades de registro semelhantes foi representado por uma US. As US são definidas como unidades de compreensão para modificar a UR e correspondem a um seguimento da mensagem, cujas dimensões são superiores as da UR, permitindo compreender a significação da UR¹¹.

Foram delimitadas 172US, as quais foram agrupadas conforme as características que possuíam em comum, posteriormente, foram reagrupadas dando origem a quatro categorias. Para fins deste manuscrito, apresenta-se a categoria intitulada: Reconhecimento do trabalho docente universitário: na contramão do contexto nacional, com um total de 266 Unidades de Registros (UR) (23,3%).

Resultados e Discussão

Reconhecimento do trabalho docente universitário: na contramão do contexto nacional

O reconhecimento dos docentes por parte dos discentes e o fato de que o mesmo aumenta quanto mais alto é o período em que o aluno se encontra no currículo, e também quando o estudante se insere no mercado de trabalho foram questões evidenciadas na presente pesquisa.

Enquanto esses jovens são alunos, às vezes eles não dão tanta importância para o que a gente fala ou por qual razão estamos tomando determinada atitude e determinadas estratégias. Então, quando ele sai da universidade e vai enfrentar o mercado de trabalho, aí ele começa a valorizar. Aí você encontra com ele e ele fala: Poxa, professora, valeu! Então, esse reconhecimento é através do depoimento que eles vão dando. (DA4)

Esta situação está atrelada à maturidade do alunado, uma vez que ingressam muito jovens na academia, normalmente sem a dimensão concreta do contexto no qual estão inseridos. Desta forma, ao atingirem períodos mais avançados, e quando se encontram no mundo do trabalho, estes alunos

conseguem fazer reflexões amadurecidas acerca do papel e importância do docente em sua formação¹².

A percepção deste reconhecimento pelos alunos faz com que os docentes vivenciem sentimentos de prazer em seu trabalho, pois tal reconhecimento traz sentimento de utilidade, quando este profissional percebe que pôde contribuir para o crescimento e desenvolvimento de seus alunos¹³.

Os docentes expuseram ainda que o reconhecimento se apresenta maior e mais perceptível quando os discentes têm afinidade pela área de atuação do professor e pelos orientandos.

Os alunos que trabalham com a gente no cotidiano reconhecem ainda mais nosso trabalho, ou seja, os orientandos, os monitores, os voluntários de projeto. Muitas vezes eles se sensibilizam, porque, afinal de contas, o que a gente está doando é para o futuro deles. Porque o nosso trabalho é para que o aluno tenha um futuro melhor. (DB10)

Compartilhar afinidade por determinada temática e partilhar reflexões por meio de discussões e trabalhos científicos facilita o processo de socialização entre os indivíduos e as boas relações¹⁴. Esta “troca” de saberes entre docente-discente apresenta-se profícua tanto para o professor, o qual tem a oportunidade de divulgar seu saber, sendo valorizado na sua área de conhecimento; quanto para o aluno que tem a oportunidade de aprender conteúdos com alguém que tem vasta experiência na temática¹⁵.

O reconhecimento por parte dos pares também foi evidenciado na fala dos participantes, no entanto, a forma como se configura o trabalho docente na atualidade, imputando a produtividade e consequente competitividade, foi mencionada como um forte fator fragilizador deste reconhecimento, como pode ser verificado nas falas a seguir:

Por parte dos colegas eu não me sinto reconhecida, porque eu acho que essa vaidade acadêmica não

permite que as pessoas reconheçam explicitamente o trabalho do outro. (DA2)

Eu faço muitas coisas e me envolvo em muitas atividades, então, por conta disso, eu tenho um reconhecimento muito grande do corpo docente, por outro lado, trabalho bastante e, às vezes, acabo sem saber o que os outros professores estão desenvolvendo. (DB7)

A atual configuração do trabalho docente exige que os profissionais sejam polivalentes e multifuncionais, tendo que dar conta de uma diversidade de atividades em um curto período de tempo. Isto faz com que o profissional docente foque sua carga horária laboral apenas em seu processo de trabalho, muitas vezes, não tendo dimensão do trabalho realizado pelo colega. Tal característica, somada às altas metas de produtividade e à vaidade presente na academia, são fatores que prejudicam o reconhecimento entre pares¹⁶. Esta especificidade laboral consome a energia psicossomática do trabalhador, levando ao sofrimento psíquico e, por vezes, a doenças relacionadas ao trabalho, além de conduzir a competitividade e a corrosão das relações sociais no trabalho.

No âmbito social, a percepção do reconhecimento e da valorização apresentou-se de forma dialética, no qual metade dos participantes apontaram que se sentem valorizados e a outra metade do quantitativo de docentes abordados expressaram que não sentem reconhecimento e valorização no âmbito social. Esta dialética entre sentir-se e não se sentir reconhecido e valorizado pode ser observada nas seguintes falas:

Eu também me sinto reconhecida pela sociedade. Principalmente quando eu falo de onde eu sou e o que eu venho fazendo. (DA1)

Eu não consigo perceber o reconhecimento da sociedade em relação ao ensino aqui no Brasil. (DB13)

Em relação aos docentes que revelaram não se sentirem reconhecidos no âmbito social, grande parte deles referiram que se sentem reconhecidos por uma pequena parcela da população, especificamente pela clientela e profissionais de campo prático, advindos da atuação no projeto de extensão e nos estágios. Este reconhecimento deve-se ao fato de estes indivíduos terem o conhecimento das atividades, envolvimento e competência desses docentes, assim, os participantes destacam tal valorização.

Apreendeu-se, então, que a desvalorização do trabalho docente está atrelada à falta de conhecimento da população sobre o processo de trabalho do professor de enfermagem. A enfermagem é uma profissão que se encontra em ascendência na sociedade brasileira, no entanto, é muito comum a população não saber distinguir os diferentes níveis profissionais que constam na categoria (auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e enfermeiro), e qual o processo de trabalho destes trabalhadores, o que lhes confere certa invisibilidade¹⁷.

Verificou-se que esta invisibilidade acaba por se estender à profissão docente. No entanto, em espaços onde estes profissionais atuam, podendo mostrar seus conhecimentos e indiretamente modificar a realidade de determinada população, o reconhecimento é vivenciado e sentido.

[...] vou falar da sociedade pensando no projeto que eu tenho na maternidade. Eu acho que, como nós aprendemos, a pesquisa, a extensão e esse projeto ocorrem dentro da maternidade, onde a gente cuida dessas puérperas, orienta o cuidado em cima do aleitamento materno, o autocuidado da mulher. Então, eu acho que, na sociedade, pensando na clientela que a gente atende, eu considero que ela nos reconhece. (DA8)

[...] eu levo o trabalho da universidade para um fórum. Eu me sinto muito satisfeito e feliz porque a gente tem uma discussão muito salutar, que o

usuário percebe o que a gente faz. Quando a gente, por exemplo, desenvolve um projeto e leva esse projeto para determinado lugar, aí ele reconhece quem eu sou, e o trabalho da minha universidade. (DB9)

Na percepção dos participantes deste estudo, após a inserção do modelo neoliberal, a “figura” do docente perdeu status na sociedade brasileira, sendo mencionado que em outras sociedades, especialmente as mais desenvolvidas, o professor é altamente valorizado. Não obstante, alguns participantes salientaram que ser professor de uma universidade ainda lhes confere prestígio, mais do que ser enfermeiro, ou mesmo professor de nível médio ou fundamental.

A enfermagem e à docência são profissões majoritariamente femininas, estando o cuidar e o educar atrelados à concepção de dom e vocação, fatos estes que conferem desprestígio a essas profissões¹⁸.

Entretanto, a forma como se configura a docência universitária engendra o reconhecimento. Nesta perspectiva, pode-se associar este maior reconhecimento social ao docente universitário a alguns fatores, como: por serem trabalhadores de elevado nível acadêmico, sendo possuidores de títulos de mestrado, doutorado e pós-doutorado; e por serem responsáveis pela produção de conhecimento de ponta, de descobertas científicas que visam à melhoria da sociedade¹⁹.

Este reconhecimento pode ser constatado por meio dos incentivos que são oferecidos, como as bolsas de produtividade. Estes incentivos são “prêmios objetivos e simbólicos” que conferem reconhecimento aos docentes universitários²⁰.

Ao serem indagados em relação ao reconhecimento e valorização pelos gestores, os docentes distinguiram de forma micro-organizacional-

instituição; e macro-organizacional- governo. Em relação ao governo, verificou-se a falta de reconhecimento por parte desta instância governamental, em que os docentes percebem seus salários e condições de trabalho como forma de desvalorização na sociedade.

Em relação a gestores, eu não me sinto valorizada. Eu acho que a desvalorização já começa na questão financeira. Um professor doutor com 30 anos de trabalho que ganha o valor que eu ganho, é horrível. Eu tenho clareza de que eu sou mal paga por aquilo que eu faço. (DA12)

Verifica-se que “criar” uma classe de docentes pouco reconhecida e mesmo pouco consciente de seu lugar no mundo e na organização social capitalista neoliberal, talvez seja uma das estratégias mais bem-sucedidas por parte das classes dominantes para manter a estrutura social desigual e o status quo²¹.

No que tange aos gestores das instituições, metade do quantitativo dos participantes sentem-se reconhecidos, no entanto, cabe ressaltar que alguns docentes apontaram que os docentes que fazem parte do programa de pós-graduação são mais valorizados do que os que atuam somente na graduação.

Daqui da escola a gente sempre recebe muitos elogios, pois a escola de enfermagem é muito bem vista perante a universidade. Quando eles designam a gente para trabalhos, a gente sempre sobressai. Dá mais status ir para o doutorado e mestrado, só que, para mim, a gente estuda para atender a graduação. (DA13)

Eu acho que hoje em dia o que é valorizado é o professor que está na pós-graduação. Esse é o professor que tem tudo da direção. Eu não sei se a gente tem tudo que mereça da direção, mas geralmente professor de graduação é muito autossuficiente. (DB3)

Os participantes não experimentam o sentimento de reconhecimento por parte do governo, uma vez que percebem suas condições de trabalho e salário incompatíveis com a demanda e responsabilidade

laboral. Observou-se também que há reconhecimento por parte dos gestores das instituições, todavia, como esse reconhecimento ocorre de forma distinta aos docentes vinculados à pós-graduação, os demais docentes que não integram este quadro podem ter sua autoestima e autoconfiança fragilizadas.

Neste sentido, infere-se que esta falta de reconhecimento por parte do governo, e esta distinção entre os docentes de pós-graduação stricto sensu e de graduação por parte dos gestores da instituição, deixam esses profissionais mais susceptíveis a adoecimentos físicos e psíquicos, como também desmotivados para o trabalho.

Outras formas de reconhecimento também foram reportadas, como: ser chamado para assumir cargos de chefia; participar de eventos na qualidade de palestrante; integrar bancas científicas, dentre outras atividades. Tais convites fazem com que os docentes percebam que são admirados por seu cabedal teórico e por sua experiência profissional e/ou trajetória acadêmica, conferindo-lhes sentimentos positivos frente à organização e processo laboral, como pode ser identificado nas seguintes falas:

Quando os alunos chamam professores da escola para participar de atividades discentes, como eventos do centro acadêmico, esta é uma forma de reconhecimento. Também posso falar que essa gestão valoriza todos os professores, chama os professores e presta homenagem. Tem sempre eventos na congregação, dão posse a professores numa cerimônia social. Então, eu acho que isso é um tipo de valorização e reconhecimento que elas dão. (DB5)

Partindo do princípio de que o reconhecimento é o sentimento de ser aceito e admirado no trabalho e ter liberdade para expressar sua individualidade, o ato de reconhecer e valorizar a ação e desempenho docente funciona como incentivo em sua prática profissional. Ademais, tal ato contribui para que o

processo de trabalho docente seja executado com mais dedicação e entusiasmo, repercutindo de forma positiva na formação do estudante, e fortalecendo a subjetividade docente²².

De outro modo, o pouco ou nenhum reconhecimento e valorização traduz-se em impactos negativos sob a subjetividade do docente e sob aspectos objetivos da vida do professor, tais como: profissionais cada vez menos especializados e com seu valor de trabalho e prestígio menores; estagnação e aumento de dificuldades estruturais frente à falta de trabalhadores com senso crítico que tenham a capacidade de reconhecer problemas e buscar soluções; dificuldade de evolução científica em si, de ideias e teorias novas que possam embasar conhecimentos e ações lógicas que aumentem a saúde e o bem estar dos pacientes, dentre outras²³.

Além da questão histórica e também de gênero que permeiam a profissão de enfermagem, as quais obstaculizam o reconhecimento deste profissional, constatou-se que ele também é dificultado por conta da invisibilidade das ações dos docentes de enfermagem.

Para que ocorra a valorização desta categoria, os docentes declararam que é necessário que a sociedade saiba da importância deste profissional. E, para que isto ocorra, estes profissionais necessitam divulgar suas pesquisas e ações, difundindo-as não só no meio acadêmico, mas na sociedade como um todo.

Foram realizadas críticas à prática da pesquisa “endógena”, na qual o enfermeiro pesquisa o enfermeiro e divulga para o enfermeiro. Dessa forma, não há como a sociedade reconhecer o trabalho deste profissional, pois, além de não ter o conhecimento sobre seu processo de trabalho, suas pesquisas e

ações muitas vezes não impactam diretamente na vida da população. Neste sentido, salienta-se a necessidade de que estes profissionais busquem voltar seus estudos para problemas advindos da sociedade, a fim de que eles tenham resolutividade e impactos no âmbito social.

A pesquisa de fato acontece quando você consegue reverter isso para os enfermeiros que estão na ponta atuando, assistindo e cuidando de alguém. Então, enquanto a gente não conseguir impactar essa realidade, eu acho que a gente está se autossustentando somente. Além disso, temos que fazer pesquisa que impactem na qualidade de vida da sociedade. (DB4)

Nesta questão da necessidade de divulgação das ações destes profissionais a fim de favorecer seu reconhecimento, referiu-se às mídias eletrônicas como um potencial favorecedor. Pois, as mídias ajudam a encurtar as relações organização laboral-usuário, privilegiando a distribuição das informações, descentralizando-as, e promovendo, assim, a divulgação das ações dos profissionais atuantes nestas organizações²⁴.

Se eu precisar ser visto, o que eu faço para ser visto? Para mim, hoje, o boom são as redes sociais, só que as pessoas postam coisas que não interessam, ou que interessam apenas para si. E aí é complicado. [...] talvez essa seja uma grande dificuldade. A sociedade não nos enxerga. Precisamos investir na mídia para sermos vistos naquilo que fazemos de melhor. (DA6)

Apesar de terem citado as mídias como um potencial favorecedor do reconhecimento, os docentes salientaram que, na atualidade, as mídias normalmente veiculam notícias negativas ligadas à enfermagem, o que prejudica a valorização de tais profissionais. Assim, a mídia reforça um estereótipo negativo da imagem do enfermeiro e que, como a maioria da população crê de maneira pouco crítica no que é divulgado pela mídia, tal atitude influência de

maneira negativa na credibilidade destes profissionais²⁵.

O chato é quando a mídia passa os erros. Não que isso seja um impedimento do crescimento da profissão ou dê desvalorização, mas eu acho que tem muitas coisas que a enfermagem conquista e conquistou que não são divulgadas nas mídias. (DA13)

Depreende-se que a imagem que a mídia veicula da enfermagem reforça, em certa medida, um estereótipo negativo da profissão, e que essa visão distorcida pode influenciar no reconhecimento destes profissionais perante a população. É recomendado que os enfermeiros e os docentes de enfermagem utilizem a sua voz, alertando para o fato de que os próprios profissionais têm contribuído para sua invisibilidade perante a mídia por não assumirem uma posição, pois, mesmo quando possuem algo de relevância para ser comunicado, permanecem em silêncio²⁵.

Verificou-se também que o fato de alguns docentes não saberem utilizar certas ferramentas tecnológicas contribui para a não divulgação das ações desenvolvidas por eles. Desse modo, é importante que estes profissionais quebrem essa “barreira tecnológica”, buscando aprimoramento nessas ferramentas, de modo a contribuírem positivamente para a visibilidade da profissão.

Em relação ao ensino, foram mencionados dois fatores que dificultam a o reconhecimento, que são: a existência de cursos de enfermagem a distância (EAD) e a falta de preparo didático-pedagógico dos professores que estão se inserindo na academia, como pode ser depreendido das falas a seguir:

O movimento de cursos de enfermagem a distância é, para mim, uma desvalorização. Não existe enfermagem EAD, não existe cuidado EAD, não existe enfermeiro EAD. Eu acho que a gente tem que mostrar para a sociedade que o saber é

dinâmico e que a enfermagem é presencial, e que a gente precisa estudar cada vez mais. (DB5)

Eu acho também que a qualidade do professor ingressante na academia diminuiu. Eu acho que, no passado, o engajamento das pessoas era muito maior, o professor universitário tinha outra postura, outra formação. Eu vejo que muitos entram e não encaram uma carreira, não abraçam com garra à docência. (DB11)

A implantação destes cursos a distância é uma medida que não só prejudica o reconhecimento dos docentes, mas que também fragiliza a enfermagem. O objeto de trabalho destes profissionais é o cuidado ao ser humano, não sendo factível exercer um processo de ensino-aprendizagem sobre cuidado ao outro de forma não presencial. Ademais, o reconhecimento profissional do professor universitário é posto em xeque ao se implementar esta modalidade de ensino, pois ele deixa de ter papel central na formação do estudante, restringindo sua figura à forma facultativa.

Conclusão

Verificou-se que a maioria dos docentes de enfermagem se sente reconhecido pelos discentes e gestores da instituição, mas percebem que o governo não os valoriza. E, apesar de estes profissionais terem abordado que a figura do professor perdeu status na sociedade, constatou-se que ser docente universitário ainda confere prestígio social.

Na perspectiva do reconhecimento do trabalho docente pela gestão governamental, observou-se que, como repercussões do trabalho pautadas no modelo neoliberal, os docentes necessitam dedicar-se ao máximo para manter certo prestígio e alguns privilégios no ambiente laboral, no entanto, permanecem com salários não condizentes com a demanda de trabalho.

Pôde-se observar que existem mais fatores que dificultam o reconhecimento docente do que o

favoreçam. Entretanto, apreendeu-se que, através de algumas mudanças na postura dos próprios docentes, como a socialização do seu trabalho nas mídias eletrônicas, a construção de estudos voltados para a resolução de problemáticas sociais, e a luta contra a implantação da modalidade de ensino a distância e a favor de uma formação específica para a docência, é possível influenciar positivamente o reconhecimento destes profissionais.

Ademais, faz-se necessário um esforço dos próprios docentes e dos gestores das instituições para a construção de um ambiente de trabalho salutar. Compreendeu-se que a configuração do trabalho docente na atualidade promove a competitividade, fragilizando as relações interpessoais, porém, através de um movimento contrário à competitividade agressiva, o reconhecimento entre pares será favorecido.

Sendo assim, diante dos resultados apreendidos, considera-se que é preciso incentivar o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos docentes. Neste sentido, sugerem-se, por exemplo, medidas organizacionais que demandem menos cobranças ao corpo docente e menor volume de trabalho. Recomenda-se também investir em políticas que minimizem os efeitos do modelo neoliberal na vida destes trabalhadores, no entanto, seria ingênuo acreditar que um governo neoliberal faria este tipo de investimento.

Sugere-se, ainda, que as universidades promovam debates e processos de capacitação de seu corpo docente para que estes profissionais se empoderem de um capital cultural que faça resistência a tal modelo e criem estratégias contra a hegemonia

do neoliberalismo em serviços básicos de saúde e educação.

Além disso, no caso particular da enfermagem, faz-se necessário o combate veemente aos cursos de graduação à distância e a implantação de formação específica para a docência, pois, para o desenvolvimento de profissionais agentes de mudanças em uma sociedade, é imprescindível uma formação de qualidade. A educação a distância é incompatível com a formação em enfermagem, que demanda, entre outros aspectos, a vivência cotidiana com os usuários.

Ademais, a fim de amplificar o reconhecimento dos docentes de enfermagem, faz-se necessária a divulgação deste trabalho nas mídias sociais, recomendando-se, por exemplo, a criação de sites para divulgação das atividades desenvolvidas no espaço universitário. Desta maneira, haverá maior visibilidade em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão desenvolvidos por estes profissionais, podendo a população interagir com os docentes, esclarecer dúvidas ou manifestar opiniões que sejam construtivas para uma melhor atuação profissional e para o reconhecimento do trabalho docente.

Referências

1. D'Oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDO, Pires AS, Madriaga LCV. Prazer e sofrimento no trabalho: perspectivas de docentes de enfermagem. Rev Baiana Enferm. 2017; 31(3):e20297.
2. Abadia-Barrero C, Pinilla-Alfonso MY, Ariza KR, Hector CRS. Neoliberalismo en salud: la tortura de trabajadoras y trabajadores. del Instituto Materno Infantil de Bogotá. Rev Salud Pública. 2012; 14(Supl 1):18-31.
3. Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira EC. Absenteeism: illness of the nursing staff of a university hospital. Rev Bras Enferm. 2015; 68(5):594-600.

4. Gonçalves FGA, Souza NVDO; Pires AS, Santos DM, D'Oliveira CAFB, Ribeiro LV. Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2014; 22(4):519-25.
5. Souza NVDO, Gonçalves FGA, Pires AS, David HMSL. Influência do neoliberalismo na organização e processo de trabalho hospitalar de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2017; 70(5):912-919.
6. Silva OG, Navarro EC. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. *Rev Eletr Univar*. 2012; 3(8):95-100.
7. Webber DV, Vergani V. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. In: XIX Encontro Nacional do CONPEDI, 2010, Ceará. Anais. Ceará. 2010.
8. Hood LJ. *Conceptual bases of professional nursing*. Philadelphia: Wolters Kluwer Health. 2014.
9. Dejours C. A metodologia em psicodinâmica do trabalho. In: Lancman S, Sznelwar LI. (Org.). *Christophe Dejours. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2011.
10. Bendassoli PF. Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. *Psicologia em Estudo*. 2012; 17(1):37-46.
11. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
12. Libardi DA. O papel do professor universitário na construção do conhecimento. *Rev Educação*. 2010; 13(15).
13. Lyra GFD et al. Sofrimento psíquico e trabalho docente – implicações na detecção de problemas de comportamento em alunos. *Est Pesq Psicologia*. 2013; 13(2):724-744.
14. Alcará AR, et al. Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. *Perspectivas Ciência Inform*. 2009; 14(1):170-91.
15. D'Oliveira CAFB, Almeida CM. A vivência do prazer e do sofrimento no trabalho docente de enfermagem: a percepção dos docentes de uma universidade pública no Rio de Janeiro. 2014. (Monografia de graduação) - Rio de Janeiro - (RJ) Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.
16. Machado FT. *Relações entre trabalho, qualidade de vida e saúde dos docentes*. (Monografia de graduação) - Santa Cruz do Sul - Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Santa Cruz do Sul. 2016.
17. Baggio MA, Erdmann AL. (In)visibilidade do cuidado e da profissão de enfermagem no espaço de relações. *Acta Paul Enferm*. 2010; 23(6):745-50.
18. Pinheiro FT, Mendes FP. As enfermeiras e a enfermagem na época vitoriana segundo a obra de Anne Perry. *HERE*. 2012; 3(2):97-112.
19. Freire LIF, Fernandez C. O professor universitário novato: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. *Ciênc Educ*. 2015; 21(1):255-272.
20. Guedes MC, Azevedo N, Ferreira LO. A produtividade científica tem sexo? *Cadernos Pagu*. 2015; 367-399.
21. Tardif M. *Saberes docentes e formação profissional*. 16 ed. Petropolis, RJ: Vozes. 2014.
22. Nogueira STO, Brasil KTR. O lugar do reconhecimento no trabalho docente. *Rev Exitus*. 2013; 3(2).
23. Morais MF, Almeida LS, Azevedo I. Criatividade e práticas docentes no Ensino Superior: Como pensam os alunos de áreas curriculares diferentes? *Rev Amazônica, Amazonas*. 2014; 12(2):97-126.
24. Terra CF. O que as organizações precisam fazer para serem bem vistas nas mídias sociais sob a ótica da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas. In: V ABRAPCORP, 2001. Anais. 2001.
25. Ávila LI, et al. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013; 34(3):102-109.